



**PROTOCOLO ENTRE O INSTITUTO DE EMPREGO E  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A  
EAPN PORTUGAL / REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA**

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – 2012

## PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO





# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2012



## Índice

Introdução .....	5
Ações em desenvolvimento .....	9
Metodologia .....	25
Articulação com as estruturas centrais do IEFP .....	27
Recursos a utilizar .....	28
Conclusões .....	29
Cronograma .....	34
Execução Física 2012 .....	35
Anexos .....	36



## Introdução

De acordo com a Cláusula 2ª do Protocolo de Cooperação estabelecido entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a EAPN Portugal - Rede Europeia Anti-Pobreza em 2000, este documento tem como principal objetivo a apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2012.

A EAPN Portugal tem procurado no âmbito deste Protocolo de Cooperação, encontrar os meios disponíveis para dar especial ênfase ao desenvolvimento de estratégias de combate à pobreza e ao apoio das diversas entidades europeias e nacionais no que respeita à problemática do emprego/desemprego, dando especial destaque à Estratégia Europeia da Inclusão Ativa e à importância dos seus pilares de intervenção: empregabilidade, acesso aos serviços sociais de qualidade e rendimento adequado. Tendo em conta que esta Estratégia foi desenvolvida ainda antes do contexto da crise internacional, torna-se ainda mais pertinente após o agravamento da taxa de desemprego, da precariedade na Europa e da acentuada vulnerabilidade que atinge públicos excluídos.

Neste sentido foram planeadas ações – para o Ano 2012 – cuja pertinência viesse de encontro às necessidades prementes de dar a devida importância à Economia Social e ao Terceiro Sector, como elementos fundamentais para o combate à crise e particularmente à sua resposta às questões da empregabilidade, participação e ativação de públicos desfavorecidos. É reconhecido o seu papel, já muito anterior à crise, não apenas na sua capacidade de integração, mas também na sua capacidade de contribuição para a criação de postos de trabalho. Sendo uma economia com base solidária, não deixa no entanto de ser criadora de riqueza e dar contributos fundamentais para a resolução de problemas que, para outras formas de economia, não constituem prioridades fundamentais. Exatamente por esta posição, temos vindo ao longo do presente ano a acompanhar/divulgar várias iniciativas que se têm vindo a promover no âmbito da Inovação Social.

Paralelamente à visão da Economia Social enquanto motor de emprego, as atividades desenvolvidas no presente ano deste protocolo, incidiram igualmente enfoque no domínio do empreendedorismo, bem como das oportunidades ao emprego criadas e dinamizadas pelo próprio IEFP. Neste sentido, e nomeadamente por via dos nossos meios de informação, bem como através das sessões de coaching e dos eventos informativos dinamizados, temos fomentado a divulgação de medidas de empreendedorismo e condições de promoção do mesmo, prestando enfoque, nomeadamente, a questões como o microcrédito, as incubadoras de emprego e



o empreendedorismo social. No mesmo sentido temos acompanhado e divulgado, pelas vias referidas, medidas como o Estímulo 2012, o Impulso Jovem e o Emprego Apoiado, levando-as diretamente e pela intermediação institucional a públicos potenciais.

O próprio Programa Impulso Jovem e as suas características apontam-nos para uma área determinante de ação no presente ano de 2012, a da empregabilidade juvenil. A pertinência do referido Programa e a realidade de desemprego jovem crescente a que ele vem dar resposta<sup>1</sup>, têm sido para nós um foco de interesse pelo que se trata de uma temática que fomos acompanhado do ponto de vista da divulgação de informação relevante, bem como da organização da Mesa Redonda Elos para a Empregabilidade Juvenil.

A Inovação Social tem vindo a ser uma outra área de destaque do presente protocolo particularmente através de ações como o seminário sobre o “*método IOD - Intervention sur l’offre et la demande*”, realizado no ano de 2011 cuja metodologia já havia igualmente tido lugar à apresentação em anteriores eventos organizados pela EAPN Portugal, nomeadamente as Jornadas de Reflexão sobre “*Inserção Social, Emprego e Desenvolvimento*”, em 12 de Outubro de 2010 no Porto e no seminário – igualmente realizado no Porto em 2009 – sobre “*Inserção Social e Emprego*”, realizado em 23 e 24 de Novembro. Em torno desta temática, a EAPN Portugal, em colaboração com as entidades envolvidas nas diversas iniciativas, procurou trazer uma nova aposta e uma nova metodologia, que possibilite um trabalho inovador e mais eficaz, para os profissionais e interessados nas questões – sempre difíceis – da inserção socioprofissional dos chamados “públicos precários perante o mercado de trabalho”. Sabemos de antemão que este é um desafio enorme, que as condições sociais e económicas, não se apresentam no momento mais favorável a uma aposta deste tipo, contudo consideramos que é exatamente em momentos destes que a inovação e o sentido empreendedor deverão ter um papel fundamental, particularmente no que diz respeito às questões sociais. Tendo claro que as soluções apresentadas até agora não apresentaram resultados muito encorajadores e o trabalho dos técnicos se tem revelado difícil e árduo, será este o momento para fomentar inovações e experimentar novos caminhos. Se por um lado o método é um grande desafio, por outro lado – conforme foi demonstrado – ela já deu resultados considerados muito positivos em França e na Bélgica, tal como foi explicitado no decorrer do seminário. Neste sentido, no ano de 2012, o acompanhamento das evoluções da metodologia IOD continuou a estar presente nas orientações da EAPN Portugal, nomeadamente pelo acompanhamento das iniciativas promovidas pela recém criada RESIT (Rede de Empresas Sociais para a Inserção pelo Trabalho), a qual revela uma forte aposta na divulgação desta metodologia.

---

<sup>1</sup> Em Março de 2012, segundo dados do Eurostat, o desemprego jovem atingiu os 36,1%, face a 35,4% em Fevereiro de 2012.



Ainda ao nível da Inovação Social, ao longo do presente ano participamos e disseminamos informação de várias iniciativas que sobre esta temática têm tido lugar no presente ano, como aliás se pode confirmar nos vários meios de comunicação disponíveis. Para além deste acompanhamento, a inovação social teve igualmente lugar à discussão no Fórum Desafios à Empregabilidade realizado a 29 de Novembro que com recurso à metodologia worldcafé colocou em trabalho conjunto um nº significativo de agentes e instituições sociais. A mesma lógica de inovação social se aplicou no Seminário “Impactos da Austeridade na Pobreza” contando com um painel de debate que reuniu todos os parceiros sociais numa óptica de concertação social. Na continuidade do ponto de vista de metodologias inovadoras, participativas e inclusivas, o ano de 2012 marcou-se igualmente pela edição do livro “Cabo dos Trabalhos”, uma publicação com histórias de vida, testemunhos diretos de sucesso em contexto de trabalho, de indivíduos em situação de vulnerabilidade face ao mercado laboral contrariando estereótipos e preconceitos sobre estas populações relativamente à sua inserção no mundo do trabalho.

Ao longo do ano, a participação direta e a opinião dos próprios públicos intervenientes nos processos de integração profissional concretizou-se na organização de doze sessões de coaching para a empregabilidade em todo o território nacional continental, abrangendo a própria estrutura da EAPN Portugal, considerando que estes públicos são a parte mais interessada na construção e determinação do seu próprio futuro no que respeita ao trabalho, à participação cidadã e a processos democráticos e participativos de discussão das políticas, que diretamente lhes são aplicadas.

Tanto quanto possível, introduziu-se uma componente europeia em todas as ações previstas, tendo em conta as vantagens do conhecimento de novas experiências e novas realidades. A este nível este Protocolo tem realizado um esforço de intercâmbio e de troca de informação com os outros países da União Europeia através das Redes congéneres da REAPN e com outras instituições europeias, quer no que respeita à tradução de documentos, quer ao nível do convite de oradores para ações de sensibilização e informação, como aconteceu em 2012 na Mesa Redonda Elos para a Empregabilidade Juvenil, na qual demos a conhecer políticas europeias de juventude.

O relatório está dividido em sete partes: I) as ações em desenvolvimento durante o ano de 2012; II) a metodologia, III) a articulação com as estruturas centrais do IEFP; IV) os recursos disponíveis para a prossecução das ações planificadas, V) conclusões, VI) cronograma da execução e VII) síntese da execução física de 2012.

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – 2012

## PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO







## I. Ações em desenvolvimento

### Ação 1

Janeiro a Dezembro

**Implementação, desenvolvimento e manutenção dos canais de comunicação da EAPN Portugal para informação/sensibilização sobre políticas sociais relativas à empregabilidade e à inserção de públicos desfavorecidos.**

#### Eixo de intervenção

Informação/Sensibilização

#### Enquadramento

Nos últimos anos tem aumentado significativamente a importância dos canais de comunicação online e a EAPN Portugal tem acompanhado essa evolução através dos seus diversos canais, entre eles o Facebook, o blog e a newsletter FlashRede, a página nacional da EAPN e da Focus Social.

Em 2012 a EAPN Portugal apostou na continuidade da actualização e dinamização da página de Internet específica do presente protocolo para que a informação possa chegar a cada vez mais pessoas.

As temáticas são muito variadas, mas centram-se fundamentalmente na empregabilidade dos públicos mais desfavorecidos; nas políticas ativas de emprego; na participação das pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social; na Economia Social; na responsabilidade empresarial; na Inclusão Ativa; no Microcrédito e no empreendedorismo.

#### Atividades

#### Um

Continuação da actualização, já iniciada em 2011, da página da Internet do Protocolo de Cooperação entre a EAPN Portugal e o IEFP, (relatórios de atividades, planos de ação, eventos, estudos, publicações, relatórios europeus).

Ao longo do ano de 2012 foram sistematizados todos os conteúdos a integrar na nova página e foram apresentadas várias propostas de layout da mesma até à colocação online no mês de Outubro de 2012, a partir do qual tem vindo a ser realizada uma actualização regular de conteúdos, nomeadamente no domínio dos destaques, com a informação mais atualizada das iniciativas do protocolo; nas notícias; nos documentos e nos eventos, disponibilizando toda a documentação relativa aos mesmos.



Entre 19 de Outubro (data de colocação online) e 31 de Dezembro de 2012, o site do Protocolo teve 115 visitas, resultantes em 424 visualizações.

Sugerimos uma consulta regular do site (<http://www.eapn.pt/iefp>) para conhecimento das informações prestadas.

### Dois

Publicação na Revista de Economia Social, Focussocial, de artigos de especialistas em áreas variadas: políticas sociais activas de emprego e inserção profissional; Economia Social como promotora de emprego e inserção; posições tomadas pelos órgãos da União Europeia e pela European Anti-Poverty Network (EAPN); implementação da Estratégia Europeia de Inclusão Activa e outros projectos desenvolvidos pela EAPN Portugal e por seus associados, relevantes para o desenvolvimento das políticas sociais e particularmente as mais directamente relacionadas com a empregabilidade de públicos desfavorecidos e de uma forma mais transversal aos problemas de emprego e desemprego à escala nacional e europeia.

Destaque-se a publicação de dois artigos relativos às sessões de coaching para a empregabilidade dinamizadas (atividade seis), um publicado na Revista FocusSocial nº 1 impressa<sup>2</sup> e outro publicado online [<http://www.focussocial.eu/opiniaio.php?id=80>] (ambos disponibilizados no Relatório Semestral).

### Três

O FLASH REDE é um blog informativo, operacional desde Dezembro de 2009, destinado a informar os associados da EAPN Portugal. No entanto, o seu acesso é livre e as estatísticas revelam que a maior parte dos visitantes são portugueses, ocupando o Brasil a segunda posição na consulta do blog e os Estados Unidos, a terceira. No que diz respeito a Portugal, o blog conta até ao momento (Janeiro 2013) com 162.652 visualizações (87.880 realizadas durante o ano de 2012), tendo mais de 1000 subscritores (via e-mail).

Trata-se de um suporte informativo de atualização frequente, no entanto, desde Março de 2012, que o seu conteúdo passou a ser mais restrito. Neste sentido, o blog dá prioridade às notícias da EAPN Portugal: formação e eventos organizados tanto pela sede como pelos seus Núcleos Distritais. Esta mudança prende-se com o facto de a EAPN ter um novo projeto editorial, vocacionado para a informação do âmbito da economia social. Assim, o surgimento da revista focussocial on-line (e em papel), de carácter generalista e muitíssimo mais abrangente, contribui para a restrição noticiosa do FLASH REDE. No ano de 2012

---

<sup>2</sup> Do qual foi entregue um exemplar da revista em papel aquando do relatório semestral.



publicaram-se 397 notícias no blog, sendo que 54 destas (14%) estão diretamente relacionadas com o âmbito do Protocolo (<http://flashrede.blogspot.pt/>).

### Quatro

Utilização permanente do Facebook da EAPN-Portugal, como instrumento de divulgação de notícias, eventos quer no âmbito deste Protocolo, quer em atividades desenvolvidas pelos núcleos distritais, que se relacionem com estas temáticas.

Importa, ainda, destacar que a EAPN Portugal está presente nesta rede social desde Dezembro de 2009. No entanto, dado o sucesso da página, rapidamente foram alcançados os 5.000 “amigos”; no entanto a página foi convertida numa página comunitária. De acordo com as estatísticas, os países que mais interagem com a EAPN Portugal, no Facebook, são em primeiro lugar, Portugal, seguindo-se a Brasil, Espanha, Reino Unido, Bélgica, França. Do mesmo modo, as sete primeiras cidades a consultar a página são, por esta ordem: Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Braga, Aveiro e Viseu. A análise dos dados demográficos revela ainda que os visitantes são na sua maioria mulheres, cerca de 77,07%, sendo a percentagem mais elevada – 32,3% - mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos. Até ao momento os dados reportam 1.751 utilizadores ativos, sendo o alcance total por semana de 5.028 pessoas.

### Parceiros

Associados da EAPN Portugal

Entidades Públicas e privadas, com responsabilidades na área das políticas sociais ativas

Equipa técnica da EAPN Portugal (Sede e núcleos)

Outras redes nacionais da EAPN

### Resultados atingidos

- 2 Artigos relacionados com temáticas da empregabilidade de públicos desfavorecidos publicados na Revista *Focussocial* nº1 e na *Focussocial Online*
- 54 Notícias divulgadas no Blog *Flash Rede*, no âmbito de temáticas do Protocolo, ultrapassando as 20 previstas em Plano.
- Publicação de todos os relatórios dos workshops, conferências, mesas redondas e outras iniciativas na página da Internet
- Elaboração de materiais de divulgação (brochuras/flyers) dos eventos dinamizados em 2012, todos disponíveis online.



## Ação 2

Janeiro a Dezembro

**Intercâmbio e tratamento de informação oriunda dos diferentes órgãos da Comissão Europeia, das redes nacionais da EAPN e outros organismos internacionais.**

**Eixo de intervenção**

Informação/Sensibilização

**Enquadramento**

A tradução de documentos oriundos das diversas redes nacionais da EAPN Europa, tem sido uma prática corrente nestes últimos anos, particularmente tendo em conta o *know-how* desenvolvido por cada uma dessas redes no que respeita ao acompanhamento, promoção de “boas práticas” e contribuição para as políticas ativas de emprego. Para além das redes nacionais, a própria estrutura da EAPN Europa, sediada em Bruxelas e em trabalho permanente com os diversos órgãos da Comissão Europeia e Parlamento Europeu, produz constantemente documentação de interesse para o seguimento das políticas ativas de emprego ao nível europeu. Relativamente a esta última, são igualmente traduzidas as mais relevantes para o contexto nacional e colocadas nos meios disponibilizados pela EAPN Portugal.

**Atividades**

**Cinco**

Tradução de relatórios, pareceres, livros técnicos e outros documentos pertinentes no âmbito das políticas ativas de emprego, empregabilidade de públicos desfavorecidos, Estratégia Europeia de Inclusão Activa, Economia Social e Terceiro Sector, Responsabilidade Social, Cidadania Empresarial e outras temáticas relacionadas com o emprego e inclusão social.

Para além da tradução, esta atividade encontra-se ligada à atividade do ponto anterior (publicação de materiais on-line e sua atualização nos meios disponíveis), assim, no decorrer de 2012, foram publicados:

- EAPN Europa (2011) – Síntese do relatório do 10º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza: “Emprego, trabalho, biscates”, Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012



- EAPN Europa (2011) – “A inclusão das comunidades ciganas e travellers na U.E. – Questões e desafios – Notas da EAPN Europa”. Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Resposta da EAPN Europa à Iniciativa: “Agenda para novas competências e empregos”. Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Brochura explicativa - “EAPN Explicativo #1: Pobreza e Desigualdade na U.E.”, Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Brochura explicativa - “EAPN Explicativo #2: Rendimento Mínimo Adequado na UE”, Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Brochura explicativa. “EAPN Explicativo #3: Riqueza, Desigualdade e Polarização Social na UE”, Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Documento sobre o Ano Europeu do Voluntariado: “ O Voluntariado e a Luta contra a Pobreza – tomada de posição da EAPN Europa” , Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Documento sobre o Método Aberto de Coordenação para a Inclusão Social: “Contributo da EAPN sobre o papel do MAC Social no âmbito da Estratégia Europa 2020” , Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Notas da EAPN sobre “ A Estratégia Europa 2020” , Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012
- Manual sobre os Fundos estruturais para Organização Não Governamentais, Bruxelas. Trad. EAPN Portugal, 2012

**Nota: Todos estes documentos encontram-se publicados na página da EAPN Portugal ([www.eapn.pt](http://www.eapn.pt)) Centro de Documentação), bem como na referente ao Protocolo (<http://www.eapn.pt/iefp/documentos.php>)**

### Resultados atingidos

*Tradução de 10 documentos (face aos 8 planificados) relacionados com várias temáticas nomeadamente a empregabilidade de públicos desfavorecidos; economia social e terceiro setor; qualificação de organizações sem fins lucrativos; fundos estruturais; inclusão ativa, entre outros.*

*Destaque-se para além da tradução dos referidos documentos, a disponibilização online de várias sínteses informativas, bem como de alguns documentos na sua língua original, editados por entidades como a Organização Internacional do Trabalho, entre outras.*

### Parceiros

Redes nacionais da European Anti-Poverty Network  
Outras entidades internacionais membros da EAPN Europa



## Ação 3

Janeiro a Dezembro

**Organização de ações de sensibilização e informação para públicos com dificuldades de inserção no mercado de trabalho, para aprofundar conhecimentos e desenvolver competências profissionais e relacionais, tendo em vista uma melhor adaptação ao mercado laboral e o reforço da sua empregabilidade.**

### Eixo de intervenção

Informação/Sensibilização

### Enquadramento

A EAPN Portugal tem vindo a defender nos seus princípios orientadores e nas suas práticas, a afirmação na primeira voz da participação ativa das pessoas que vivem em situações de desfavorecimento.

Neste sentido, tem vindo a dar oportunidade a pessoas que vivem em situação de pobreza e exclusão social, nos 18 distritos do país, de se fazerem ouvir e de participarem ativamente na luta contra a pobreza e exclusão, através de meios fundamentais como a informação, investigação, planeamento, monitorização e avaliação do que se vai fazendo a nível nacional nesta área.

No âmbito deste Protocolo pretendemos reforçar a componente informativa e de sensibilização para estes grupos de pessoas, no que respeita às diversas medidas sobre a empregabilidade e políticas ativas de emprego, de forma a facilitar a sua integração no mercado de trabalho, complementando assim a sua participação social e cívica, em conjunto com outro tipo de ações sobre outras questões, que possam reforçar as competências pessoais e sociais/relacionais.

Este trabalho está a ser realizado em estreita colaboração com o Conselho Consultivo Nacional de Pessoas em Situação de Pobreza, órgão que é composto por um representante de cada Grupo Local, já constituído em todos os distritos do país.

### Atividades

#### Seis

Realização de 6 sessões de coaching para a empregabilidade, junto de públicos vulneráveis, na sequência dos workshops desenvolvidos em 2011, intitulados “Sessões de emprego e empregabilidade.” Estas ações



foram desenvolvidas para grupos de cerca de 20 pessoas, agrupando 3 distritos nacionais tendo como base os Grupos Locais de Pessoas em Situação de Pobreza e/ou Exclusão Social.

Entre Abril e 30 de Junho, foram realizadas 6 sessões: 5 Abril (Santarém); 18 Abril (Viseu); 14 Maio (Lisboa); 15 Maio (Évora); 19 Junho (Porto), 21 Junho (Mirandela) com a presença média de 20 pessoas, num total de 93 participantes. Os grupos foram constituídos pelos membros dos Conselhos Consultivos Nacionais da EAPN aos quais se juntaram pessoas convidadas por outras entidades locais e/ou regionais que trabalham com as problemáticas do emprego para públicos precários face ao mercado laboral. Esta mobilização foi realizada através do contacto direto com beneficiários do RSI, desempregados de longa duração, inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, jovens à procura do 1º emprego, imigrantes e outros grupos, que têm demonstrado o interesse particular em participar nestas sessões de reflexão, debate e treino de competências. Registe-se ainda a estreita colaboração de várias instituições locais na cedência das instalações necessárias à realização destes encontros.

### Parceiros

- Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Entidades responsáveis pela execução e monitorização de políticas ativas de emprego.

### Resultados atingidos

- \_ *6 sessões realizadas, em parceria com os núcleos distritais da EAPN Portugal e ONGs locais e regionais.*
- \_ *6 relatórios de conclusões , 1 por sessão (já disponibilizados no relatório semestral nos anexos 5.1 a 5.6)*
- \_ *1 relatório final (já disponibilizado no relatório semestral no anexo 5)*
- \_ *Envolvimento de todos os Grupos Locais do CCN da EAPN Portugal, num total de 49 participantes, embora tenham sido contactados mais elementos (objetivando chegar a 70 participantes previstos) que apresentaram justificações válidas para a impossibilidade de participação.*
- \_ *Participação de 92 pessoas nas 6 sessões, face a 120 inscrições.*



### Sete

Segunda edição de 6 Ações de Coaching para a Empregabilidade – Uma Visão Empreendedora

No Plano de Ação para 2012 encontravam-se previstas 6 ações sobre Microcrédito, com vista à informação sobre a criação de autoemprego e empreendedorismo. No entanto, face à avaliação das 6 sessões de Coaching para a Empregabilidade realizadas no primeiro semestre, e após a solicitação de uma reafetação orçamental, foi realizada uma segunda edição destas mesmas ações obedecendo a igual metodologia mas incidindo na temática do empreendedorismo.

O processo de mobilização dos participantes correspondeu ao realizado nas primeiras 6 sessões, destacando-se o objetivo de continuidade dos públicos participantes nas primeiras sessões, numa lógica de acompanhamento e perceção das alterações aos seus comportamentos.

Entre 3 e 12 de Dezembro foram realizadas 6 sessões: 3 (Porto); 4 (Viseu); 5 (Mesão Frio); 10 (Santarém); 11 (Lisboa); 12 (Évora) com a presença média de 10 pessoas, num total de 62 participantes.

### Parceiros

- Instituto de Emprego e Formação Profissional.
- Entidades responsáveis pela execução e monitorização de políticas ativas de emprego.
- Instituições promotoras de programas de Microcrédito.

### Resultados atingidos

- \_ 6 sessões realizadas, em parceria com os núcleos distritais da EAPN Portugal e ONGs locais e regionais.
- \_ 1 relatório final (disponibilizado no **Anexo 1**)
- Participação de 62 pessoas nas 6 sessões, face a 108 inscrições.





## Ação 4

**Março a Outubro**

**Promoção e organização de ações de sensibilização e informação para profissionais e dirigentes de organizações de intervenção social, empresários e organizações empresariais e sindicais, que permitam o aprofundamento de conhecimentos e competências profissionais e relacionais, tendo em vista uma melhor adaptação às mutações organizacionais e o reforço da empregabilidade dos públicos mais vulneráveis.**

### **Eixo de intervenção**

Informação/Sensibilização

### **Enquadramento**

O trabalho desenvolvido em torno da divulgação de casos de sucesso na inserção de pessoas desfavorecidas perante o mercado de trabalho tem ocupado um lugar central nos objectivos e atividades deste Protocolo de cooperação. Esta preocupação central tem expressão em várias atividades que a EAPN Portugal protagonizou, não apenas na sua divulgação pura e simples, mas também na sua expressão mais reflexiva em torno de debates e reflexões produzidas relativas às políticas sociais ativas de emprego no nosso país e a nível europeu.

Nos últimos anos, a EAPN Portugal desenvolveu um conjunto de eventos que se destinaram a promover momentos de reflexão sobre temáticas adjacentes à inclusão social através do trabalho, da empregabilidade e da inserção social. Este tipo de eventos (de vários formatos) versou temáticas tais como: a importância da Economia Social e do Terceiro Sector como instrumento de combate à crise económica e social e de inclusão laboral de públicos vulneráveis; a abordagem da Responsabilidade Social das Empresas e da Cidadania Empresarial (na vertente externa e interna); as Políticas Ativas de Emprego; o papel das ONGs como parte ativa de inserção sócio laboral de públicos precários; princípios comuns em matéria de flexisegurança; Estratégia Europeia 2020 entre outras temáticas.

### **Atividades**

#### **Oito**

Três eventos informativos e de reflexão (Mesas Redondas, Ciclo de Debates, etc.), em coorganização com os núcleos distritais da EAPN Portugal, e demais parceiros estabelecidos, sendo a definição da temática e o formato assumido da responsabilidade destes, de acordo com a pertinência regional/local do tema.

Os eventos obedeceram a uma lógica territorial, desenvolvendo-se a Norte, Centro e Sul de Portugal.



### Oito.um

O primeiro evento informativo e de reflexão, na região Norte, assumiu o formato de **Mesa Redonda** com a temática “**Elos para a Empregabilidade Juvenil**”, tendo lugar a 4 de Outubro em Guimarães no auditório da Fraterna. Esta iniciativa colocou em debate temas como empregabilidade dos jovens; gestão de expectativas sociais e pessoais; precariedade e vulnerabilidade laboral; co-working; spin-off; ligação entre ensino e mercado de trabalho; inovação social e empreendedorismo.

Perante estas temáticas, os objetivos trabalhados foram:

- debater a transversalidade do tema do emprego, numa época de crise económica e social
- introduzir e produzir conhecimentos na área da empregabilidade juvenil
- promover abordagens inovadoras e de carácter empreendedor na área da empregabilidade juvenil
- mobilizar os públicos mais jovens e em fase de pré-inserção no mercado laboral, destacando a importante ligação entre ensino e mercado de trabalho.

No que respeita ao formato da iniciativa, destaque-se o seu início através de um painel temático que apresentou algumas noções mais relevantes do “estado da arte” da empregabilidade juvenil em Portugal e na Europa, contando para tal com uma apresentação de Ana Paula Marques, do Departamento de Sociologia do ICS – Universidade do Minho e de Amana Ferro da EAPN Europa que nos trouxe dados atuais e relevantes sobre políticas de emprego juvenil europeias. Estas intervenções foram a base de discussão para uma mesa redonda com um leque alargado de participantes envolvidos na temática.

A presente iniciativa deteve um total de 34 inscrições, registando a participação de 27 dos inscritos. De entre os participantes, destaque-se a predominância de profissionais da área psico-social, todos de alguma forma ligados ao desempenho de funções de promoção da empregabilidade. Verificou-se igualmente a presença de investigadores e de jovens qualificados à procura do 1º emprego.

No anexo 2 encontram o relatório da presente iniciativa para conhecer pormenorizadamente o seu painel de intervenientes, a avaliação da mesma pelos seus participantes e as suas principais conclusões.

### Parceiros

Instituto de Emprego e Formação Profissional | Núcleos Distritais do Norte da EAPN Portugal | Sol do Ave | Câmara Municipal de Guimarães/ Rede Social | Fraterna | Focus Social | EAPN Europa | Departamento de Sociologia da Universidade do Minho | Inova + | UP! – Unidade Empresarial de Paranhos | Associação Sapana | Projeto PIC da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica |



### Oito.dois

O **Fórum Desafios à Empregabilidade** foi o segundo evento informativo e de reflexão, agrupando a região Centro. Teve lugar a 29 de Novembro no café concerto Pombal. Esta iniciativa colocou em debate temas como empregabilidade; precariedade laboral; flexissegurança; ligação entre ensino e mercado de trabalho; inovação social; empreendedorismo; políticas ativas de emprego; inserção laboral de públicos vulneráveis. Perante estas temáticas, os objetivos trabalhados foram:

- Refletir sobre abordagens inovadoras e de carácter empreendedor na área da empregabilidade
- Desconstruir potencialidades e riscos do empreendedorismo
- Problematizar a ligação entre formação e mercado de trabalho
- Discutir a evolução das políticas públicas de emprego e inclusão social
- Analisar o papel da Economia Social e do Terceiro Setor na promoção da empregabilidade de públicos desfavorecidos

A iniciativa contou com a presença de um total de 35 participantes, entre eles profissionais e dirigentes de organizações públicas e privadas sem fins lucrativos; empresários; organizações empresariais e sindicais; autarquias; investigadores nesta área e desempregados.

Em termos metodológicos, a opção incidiu no World Café, dividindo-se os presentes em 4 grupos que passaram, de forma rotativa, por 4 mesas, cada uma com uma questão para debate.

No final, as conclusões foram transmitidas pelos relatores num período de 5 minutos para cada grupo, sendo posteriormente elaborado um documento síntese para divulgação que fizemos chegar a todos os participantes e a toda uma rede de atores estratégicos. O documento síntese de conclusões encontra-se disponível no anexo 3.

### Parceiros

Instituto de Emprego e Formação Profissional | Núcleos Distritais do Centro da EAPN Portugal | Café Concerto Pombal | Câmara Municipal de Pombal | Delegação Regional Centro do IEFP, IP.



### Oito.três

O terceiro evento informativo e de reflexão, teve lugar na região Sul mas tratou-se de um seminário de âmbito nacional, mobilizando um conjunto de recursos da EAPN Portugal para além dos disponíveis no âmbito do presente protocolo. O **seminário Impacto da Austeridade na Pobreza** ocorreu a 18 de Dezembro no auditório da Caixa Geral de Depósitos, nas instalações do ISEG em Lisboa. O objetivo central desta iniciativa, centrou-se em debater os efeitos da atual crise económica e o impacto das medidas de austeridade na pobreza debatendo os seguintes eixos:

- as consequências sobre a taxa de risco de pobreza e o agravamento das desigualdades sociais;
- os efeitos das medidas de austeridade na população portuguesa, em particular nos mais vulneráveis

A iniciativa contou com a presença de um total de 98 participantes, destacando-se a predominância de profissionais da área psico-social, entre eles sociólogos, assistentes sociais, psicólogos e educadores sociais. Verificou-se igualmente a presença de investigadores, estudantes, dirigentes empresariais e de organizações sem fins lucrativos e desempregados.

Em termos metodológicos, o seminário iniciou com uma sessão de abertura, seguindo-se um primeiro painel de manhã dedicado ao impacto social das políticas de austeridade na sociedade portuguesa, com um leque de convidados que abordaram este impacto no domínio das políticas sociais, da saúde, da educação, das crianças e dos idosos. A tarde compôs-se de um painel referente ao ponto de vista dos parceiros sociais face aos efeitos da crise com a intervenção dos participantes numa lógica de mesa redonda.

No anexo 4 encontram um breve relatório da presente iniciativa para conhecer pormenorizadamente o seu painel de intervenientes, a avaliação da mesma pelos seus participantes e as suas principais conclusões.

### Parceiros

Instituto de Emprego e Formação Profissional | Núcleos distritais da EAPN Portugal | Instituto Superior de Economia e Gestão | Instituto de Segurança Social | Observatório Português dos Sistemas de Saúde | Conselho Nacional da Educação | Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | TSF | Confederação do Comércio e Serviços de Portugal | Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses | Confederação Empresarial de Portugal



### Resultados atingidos

- \_ Realização de 3 eventos em parceria com um conjunto plural de atores (42), como acima se verifica, contando com um total de 160 participantes (27 + 35 + 98).
- \_ 1 Relatório Final para cada evento (disponíveis nos **anexos 2, 3 e 4**).

### Nove

Edição de uma publicação com *histórias de vida*, testemunhos diretos de sucesso em contexto de trabalho, de indivíduos em situação de vulnerabilidade face ao mercado laboral contrariando estereótipos e preconceitos sobre estas populações relativamente ao mercado laboral e à sua inserção no mundo do trabalho.

Desde a sua celebração, o presente protocolo significa para ambas as entidades, o desenvolvimento de uma atitude pró-ativa e de proximidade face aos problemas e potencialidades que caracterizam o sistema de emprego, trabalhando em rede com as diferentes instituições desta área e com os públicos afectados pela vulnerabilidade laboral, em todo o território nacional. Neste sentido, o trabalho desenvolvido em torno da divulgação de casos de sucesso na inserção de pessoas desfavorecidas perante o mercado de trabalho tem ocupado um lugar central nos objectivos e atividades deste protocolo de cooperação.

Reconhecendo a tónica do presente protocolo no **eixo da informação e sensibilização, no trabalho em rede e no fomento da participação de públicos vulneráveis**, esta publicação revela-se como uma síntese destes princípios base. Trata-se efetivamente de um *documento que procura informar e sensibilizar a sociedade civil e agentes estratégicos que com ele terão contacto, fazendo-o através de uma metodologia de trabalho em rede, segundo a qual chegamos às pessoas envolvendo um conjunto plural de atores*.

O contacto com este livro é assim um caminho de partilha e de encontro com **vinte e duas histórias em torno de fatores de exclusão e de inclusão no mercado de trabalho**. Os factores que nesta publicação encontrariam lugar são, com certeza, mais ou diferentes dos que efetivamente estão nela presentes. No entanto, os que optamos por partilhar, resultam do contacto direto com públicos vulneráveis, ao longo das ações deste protocolo que têm vindo a ser dinamizadas nos últimos anos. É neste âmbito que surge o presente livro, como um meio de fazer chegar a mais pessoas as realidades de cidadãos que, um pouco por todo o Portugal,



trazem em si histórias e circunstâncias que partilham com outros iguais e que, não tendo rosto neste livro, também se sentirão representados nos testemunhos. Desta forma, de um **ponto de vista metodológico**, este livro assume uma abordagem participativa e inclusiva como a que temos vindo a dinamizar. Através desta metodologia, a presente publicação revela um caráter de identificação por parte de populações socialmente excluídas que nela vão encontrar factos com os quais convivem diariamente, assim como discursos e experiências que desempenharão um papel motivador.

Muito poderia ser escrito e analisado em torno dos fatores de exclusão e de sucesso no acesso ao mercado laboral: este livro é uma opção de o fazer na primeira voz. Nesse sentido, a **estrutura do livro** obedece a uma lógica de partilha da história de vida individual dos participantes, seguida de um enquadramento analítico e estatístico dos fenómenos que na sua história são partilhados. Em termos de imagem, componente central deste livro, apresentamos primeiro um rosto individual, que representa a importância da diferença e da essência de cada um dos testemunhos, da determinação que cada pessoa pode desempenhar na escrita da sua própria história de vida. Segue-se um retrato coletivo, partilhado com pessoas que, para cada um dos nossos personagens, desempenham um papel determinante nas suas histórias de vida e que nos demonstram que a existência do outro é um traço essencial da nossa própria existência. Concluímos a experiência deste livro com a partilha do processo que lhe deu corpo; revelando os bastidores de um trabalho participativo e apenas possível pela colaboração de todos os que nele se envolveram; fazendo chegar a história de um número de cidadãos que mostram os seus rostos e as suas vidas a outros tantos que neles se reconhecerão.

Em termos de **cronograma e metodologia de trabalho**, embora tenhamos executado tarefas desde o início do ano – particularmente ao nível da planificação – foi já no Verão que “saímos para a rua”, e duma forma mais ou menos intensiva realizamos a parte mais operacional (fotografias e entrevistas) em dois meses e meio, num caminho nem sempre fácil de obter disponibilidade da parte das pessoas e instituições envolvidas. Cada fotografia implicou tempo, cedência de espaços, conciliação de horários, apoio logístico, autorizações para fotografar, muitas conversas e e-mails trocados previamente. Mas cada fotografia foi uma experiência única, não apenas pela experiência de cada pessoa, pela “história” que nos contava em forma de entrevista semi-diretiva, mas também pela riqueza de pormenores humanos, pela perceção de um quotidiano de uma comunidade ou de um lugar, pela sensação de aprendizagem e de partilha de ideias, mas acima de tudo pela visão do país que este trabalho nos proporcionou.



**“Cabo dos Trabalhos” são 22 histórias em que procuramos perceber um conjunto de perfis** (definidos à priori, mas com um trabalho constante de “adaptação/atualização”). Através deste livro procuramos perceber como uma mulher consegue manter quatro trabalhos de forma a sustentar a família. | Como do perto se faz longe e uma situação de isolamento, por falta de um transporte público, pode condicionar o ter ou não emprego, ainda mais num tempo de extinção de postos de trabalho tradicionais. | Ouvimos testemunhos de pessoas qualificadas, mas que ficaram sem emprego na “meia – idade” tornando-se muito difícil o “regresso” ao mercado de trabalho. | Percebemos como se repensa a vida no final de mais de uma década de carreira como professor, sem entrar nos quadros do ministério, vivendo na incerteza. | Descobrimos que um teto é uma condição primeira para encontrar alternativas ao desemprego de longa duração especialmente, para aqueles que convivem com uma débil saúde mental. | Descortinamos círculos viciosos de uma família pobre e sobre-endividada. | Contactamos com uma comunidade cigana que luta pelo direito à igualdade dentro do reconhecimento das suas diferenças culturais, na relação com o trabalho e na valorização da educação e da mediação. | Percebemos que esforços fazem as pessoas com poucos anos de escola e muitos anos de tarefas industriais rotineiras, ao fim dos quais se libertam promovendo a sua criatividade para encontrarem trabalho. | Deparamo-nos com alguém aprisionado às dependências de vários anos, alvo de um estigma que hoje luta para ultrapassar através de um processo de reabilitação, no qual o encontro de um trabalho é essencial. | Fomos ao encontro do porquê dos jovens qualificados que pretendem emigrar e não tencionam regressar. | Conhecemos a realidade de quem vive de empregos sazonais, mas que tem necessidades diárias para suprimir, num país com forte presença da economia informal | Descobrimos espaços onde o trabalho das pessoas com deficiência encontra um lugar. | Cruzamos o caminho de uma jovem voluntária numa pequena associação de bairro que dinamiza a sua comunidade, ao mesmo tempo que trabalha competências para uma entrada no mercado de trabalho, que vê adiada. | Compreendemos porque aderem as pessoas a movimentos de cidadãos e militam para mudar o estado das coisas. | Alcançamos o significado de voltar a emigrar para alguém a quem Portugal não traz novamente respostas. | Revelamos o que motiva as pessoas a empreender um pequeno negócio. | Divulgamos a importância das estruturas de acompanhamento na procura de emprego no apoio à (re)configuração profissional. | Clarificamos que Portugal é também um país de acolhimento para famílias estrangeiras e que, apesar da crise e do desemprego, querem ficar. | Percebemos que o espírito cooperativo e a partilha de vários saberes fortalece oportunidades individuais de trabalho. | Expomos como as difíceis regras do jogo de conciliação entre trabalho e vida familiar se vêem facilitadas por uma política de exceção e excelência na gestão dos recursos humanos. | Demonstramos a importância da formação profissional como instrumento de integração laboral. |



Exploramos a garra e o investimento de quem se voluntaria além-fronteiras e transmite essa missão aos mais pequenos, para que assegurem um Portugal de pluralidade e de nobres valores.

### Parceiros

Instituto de Emprego e Formação Profissional | Núcleos distritais da EAPN Portugal | ADM Estrela | AEIPS – Projeto Casas Primeiro | APPACDM VNGaia | Associação Colina do Castelo | Cento Social Padres Redentoristas | CERCI Águeda | Colégio Primeiros Passos | Espaço Fórum | GIP do Centro Comunitário de Vila Nova da Telha | IPSS Salvador Caetano e Ana Caetano | Movimento Sem Emprego | Oficina dos Saberes | SEIES -Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Crl - Centro de cidadania activa | SOLIM Beja | TAP Portugal.

### Resultados atingidos<sup>3</sup>

- *Percorremos mais de 3.000 quilómetros, entrevistamos 22 pessoas, fotografamos cerca de 80, estivemos em mais de 20 cidades, 13 distritos do território nacional, visitamos mais de 15 instituições, para além de um número considerável de habitações pessoais, empresas e lugares dispersos.*

- *Edição de uma Publicação*

-*Edição de um e-book*

---

<sup>3</sup> Ambos os documentos serão entregues aquando da sessão de lançamento no primeiro trimestre de 2013.





## II. Metodologia

As ações planeadas implicaram a adoção de metodologias variadas, visando sobretudo a articulação com as entidades públicas e privadas que atuam na área da empregabilidade de públicos desfavorecidos perante o mercado de trabalho e na implicação directa das próprias pessoas, através da sua participação ativa – sempre que possível – nas diversas atividades:

Este plano de trabalho privilegiou assim os seguintes conjuntos de princípios metodológicos:

### 1. Trabalho em rede e em parceria.

Não podemos caminhar na construção de medidas de política de combate à pobreza e exclusão social sejam elas de cariz nacional ou regional se não for cumprido o princípio da cooperação interinstitucional e o respeito pelo trabalho desenvolvido por cada um dos atores envolvidos, abandonando a lógica da supremacia, do protagonismo de uns sobre os outros e assumindo um compromisso e uma co-responsabilização de todos na resolução dos problemas daqueles que se encontram em situação de desfavorecimento.

O espírito de parceria e de partilha/cedência de recursos é visto como um procedimento interno para formular e desenvolver alternativas na luta contra a pobreza e exclusão social.

A capacidade de mobilização e sensibilização de diferentes atores, tem sido um dos princípios metodológicos da organização, com particular incidência no campo das organizações não lucrativas do sector social e nos campos da investigação e produção de conhecimentos e da formação, nomeadamente pela organização de grupos de trabalho interinstitucionais e intersectoriais.

### 2. Participação/mobilização dos excluídos

A participação ativa das pessoas em situação de pobreza como principais actores das respostas e políticas de intervenção social é, para além de um objectivo institucional, um importante instrumento metodológico. A actividade da EAPN PORTUGAL junto dos públicos mais desfavorecidos vai assim no sentido de restituir este princípio, criando igualmente condições para o exercício pleno da cidadania.



### 3. Pesquisa/ação participativa

A pesquisa de ação participativa é baseada no cruzamento de diversas fontes de informação (população, localidades, acontecimentos) e técnicas diferentes para obter informação. Esta abordagem é utilizada quer ao nível do trabalho desenvolvido ao nível distrital quer no desenvolvimento de projectos específicos.

### 4. Integralidade

Existe uma preocupação de olhar para problemática da exclusão tendo em conta as suas várias dimensões e as suas várias formas de manifestação, digamos que a integralidade é uma consequência directa da definição pluridimensional da exclusão.

### 5. Territorialidade

Uma intervenção territorializada permite uma visão mais próxima não só dos problemas e necessidades das populações, como também das potencialidades e recursos em torno dos quais a sociedade civil se organiza. Neste contexto, as estruturas distritais da EAPN PORTUGAL representam o esforço e empenhamento local na mobilização das entidades não-governamentais de solidariedade social para um trabalho conjunto e implicado na resposta às necessidades locais.



### III. Articulação com as estruturas centrais do IEFP

O Acordo de Cooperação celebrado prevê na sua Cláusula 7ª a existência de uma “Comissão Paritária constituída por dois representantes do IEFP, um dos quais preside às reuniões e um representante da EAPN PORTUGAL”.

Dando seguimento a esta orientação, os representantes da EAPN PORTUGAL nesta Comissão serão:

- Dr Júlio Paiva – Coordenação Técnica da EAPN PORTUGAL
- Dra. Liliana Pinto – Técnica Responsável pelo Projeto

Destaque-se, no presente relatório anual, a **comunicação da nomeação de nova coordenação técnica por parte da EAPN Portugal**, com a substituição de Dra Sandra Araújo por Dr. Júlio Paiva, anterior técnico responsável pelo projeto. Esta alteração deve-se à entrada a entrada em Maio de 2012 de Dra Liliana Pinto, contratada como técnica responsável pelo projeto.

Considera-se pertinente que se realizem reuniões periódicas da Comissão Paritária com vista a acompanhar as ações desenvolvidas e efetuar uma avaliação contínua que permita reajustamentos e alterações ao plano de ação delineado, caso se revelem necessárias. Tal como sistematizado na ata da 3ª reunião da comissão paritária de 2012, todos os elementos da mesma sugerem a alteração do nº de reuniões anuais necessárias, reduzindo-as de 4 para 2, como já anteriormente aconteceu, sempre com a possibilidade de convocatória de reuniões extraordinárias necessárias a qualquer uma das partes do protocolo.

Em termos de documentação de acompanhamento, prevê-se a apresentação das fichas de execução trimestrais do protocolo, um relatório intermédio de execução no final do primeiro semestre e um relatório final.



## IV. Recursos a utilizar

Para a prossecução dos objetivos e promoção das atividades delineadas no presente Plano, a EAPN Portugal contou com os seguintes recursos:

### Humanos

- a) Apoio da Direção Executiva da EAPN Portugal para acompanhamento da execução do Plano;
- b) Apoio dos Interlocutores Regionais da EAPN Portugal para a implementação regional das ações;
- c) Apoio dos Núcleos Regionais, nomeadamente através dos seus representantes regionais (coordenação);
- d) Contratação de um técnico licenciado para a execução das tarefas diretamente relacionadas com as ações do projecto;
- e) Contratação dos facilitadores / formadores que colaboraram nas ações a implementar;
- f) Membros da EAPN Portugal que integraram a Comissão paritária entre a mesma e o IEFP.
- g) Utilização pontual e de comum acordo de alguns dos recursos técnicos do IEFP.

### Técnicos

- a) Utilização dos meios logísticos da EAPN Portugal (Sede nacional e Núcleos Regionais) para a promoção das ações em causa;
- b) Mobilização das Organizações membros da EAPN Portugal para a prossecução das ações;
- c) Contratação dos restantes meios necessários para a boa prossecução das ações, nomeadamente: sensibilização, formação, seminários, recolha de informação, divulgação e disseminação das ações, etc. (meios logísticos afectos exclusivamente a estas ações).



## V. Conclusões

Durante o ano 2012 as ações empreendidas integraram-se no eixo da informação/sensibilização e visaram sobretudo uma vertente de trabalho direto com públicos com maior dificuldade de inserção sócio laboral e, igualmente, uma mobilização dos técnicos que trabalham as diversas áreas da empregabilidade, para novas metodologias e novas abordagens, promotoras de reflexão e preconizadoras de novos e possíveis instrumentos de trabalho.

No primeiro caso, previu-se a realização de seis **sessões de coaching para a empregabilidade** junto de públicos com dificuldades de inserção no mercado de trabalho, para aprofundar conhecimentos e desenvolver competências profissionais e relacionais, tendo em vista uma melhor adaptação ao mercado laboral e o reforço da sua empregabilidade. Estas ações surgem na sequência dos workshops desenvolvidos em 2011, intitulados “Sessões de emprego e empregabilidade”. Ao longo do ano, e dada a avaliação das primeiras sessões, foi dinamizado um segundo ciclo de sessões, estas mais orientadas para a questão do empreendedorismo.

As primeiras seis ações foram realizadas ao longo do primeiro semestre contando com o envolvimento de 92 participantes. A primeira reflexão, relativa a estas sessões, surge-nos em torno da avaliação das próprias sessões pelos participantes. A julgar pelos testemunhos produzidos, ela apresenta-se como extremamente positiva e enriquecedora, não apenas do ponto de vista do conhecimento adquirido, da possibilidade de reflexão e do vital incremento da autoestima e de positividade, mas igualmente pela mobilização que este tipo de grupos proporciona, enquanto elementos reunidos em torno de uma problemática. Com efeito, produziram-se – do nosso ponto de vista – momentos verdadeiramente participativos e de exercício da cidadania, no sentido em que essa participação é um direito de todos os cidadãos poderem dar expressão e “voz” às suas opiniões. Este era igualmente um dos objetivos deste trabalho.

A tomada de consciência de um conjunto de questões, desde logo numa lógica de responsabilização pelo rumo que cada um define para si e de auto conhecimento, revelou-se central nos objetivos das sessões, sendo que se percecionaram uma ampla gama de sentimentos e posturas, que variam consoante fatores como a idade, a formação, o meio geográfico e principalmente a história de vida de cada um, que condiciona naturalmente a postura face às atitudes a tomar, numa altura da vida menos positiva. É precisamente neste sentido que a objetivo de tomada de consciência é paralelo e simultâneo ao reforço de atitudes positivas e ao incremento, consciente, da autoestima dos participantes.



Do segundo conjunto de seis ações destaque-se um relevante enfoque nas questões do empreendedorismo, reforçando-se uma análise ponderada e analítica do mesmo. Mais do que um incentivo ao empreendedorismo, estas sessões foram um momento de esclarecimento das condições necessárias para o mesmo. Assumiu-se assim uma clara lógica de desconstrução do empreendedorismo enquanto única solução para os problemas de emprego, sempre reforçando a essencialidade de uma atitude empreendedora, a qual está muito para lá da criação de um negócio próprio.

A continuidade numa aposta em metodologias como o coaching, e outras metodologias participativas, revela-se para nós essencial, principalmente porque se trata de uma mais-valia reconhecida ao presente protocolo pelos seus públicos, nomeadamente se tivermos em conta que os participantes reconhecem nestas sessões um franco trabalho de proximidade que, por razões de diversas índoles, não tem oportunidade de ser desenvolvido diretamente nos Centros de Emprego. Com a frequência destas sessões é transmitida uma consciência da abertura do próprio IEFP a metodologias mais participativas, encontrando igualmente aqui uma oportunidade para o conhecimento mais aprofundado de programas como o Estímulo 2012, Impulso Jovem e medidas de emprego apoiado, programas que foram sendo analisados com os participantes.

As palavras de um dos participantes que tem vindo a acompanhar estas ações são para nós de extrema relevância “Adquiri consciência de que sou capaz de fazer mais e melhor por mim para sair da situação de desemprego.”.

No âmbito da promoção e organização de **ações de sensibilização e informação para profissionais** e dirigentes de organizações de intervenção social e outros profissionais envolvidos no reforço da empregabilidade dos públicos mais vulneráveis, destacamos os três eventos informativos e de reflexão dinamizados no segundo semestre do ano.

Transversal aos três eventos revelou-se a questão de promover e proporcionar aos participantes momentos de reflexão e de contacto com temáticas prementes, boas práticas e metodologias inovadoras a elas associadas.

O primeiro evento informativo e de reflexão realizado, foi a **Mesa Redonda “Elos para a Empregabilidade Juvenil”**, iniciativa na qual debatemos a transversalidade do tema do emprego, numa época de crise económica e social; introduzimos e produzimos conhecimentos na área da empregabilidade juvenil, promovendo abordagens inovadoras e de carácter empreendedor nesta área e destacando a importante ligação entre ensino e mercado de trabalho. A iniciativa desenvolveu-se através de um painel temático que apresentou algumas noções mais relevantes do “estado da arte” da empregabilidade juvenil em Portugal e na



Europa, contando para tal com uma apresentação de Ana Paula Marques, do Departamento de Sociologia do ICS – Universidade do Minho e de Amana Ferro da EAPN Europa que nos trouxe dados atuais e relevantes sobre políticas de emprego juvenil europeias. Estas intervenções foram a base de discussão para uma mesa redonda com um leque alargado de participantes envolvidos na temática. As principais conclusões apontaram para a importância de apostar na iniciativa jovem, promovendo o empreendedorismo; a urgência de integrar cada vez mais política de emprego jovem no conjunto das políticas de emprego; a necessidade de alterar a formação superior incrementando o contacto com o mercado de trabalho e a relevância de potenciar programas europeus.

O **Fórum Desafios à Empregabilidade** foi o segundo evento informativo e de reflexão. Através da metodologia world café sentamos à mesa profissionais e dirigentes de organizações públicas e privadas sem fins lucrativos; empresários; organizações empresariais e sindicais; autarquias; investigadores nesta área e desempregados que tiveram oportunidade de refletir sobre abordagens inovadoras e de carácter empreendedor na área da empregabilidade. Estas abordagens centraram-se em quatro objetivos: desconstruir potencialidades e riscos do empreendedorismo; problematizar a ligação entre formação e mercado de trabalho; discutir a evolução das políticas públicas de emprego e inclusão social e analisar o papel da Economia Social e do Terceiro Setor na promoção da empregabilidade de públicos desfavorecidos. O terceiro evento informativo e de reflexão tratou-se de um seminário de âmbito nacional, mobilizando um conjunto de recursos da EAPN Portugal para além dos disponíveis no âmbito do presente protocolo. O **seminário Impacto da Austeridade na Pobreza** teve como objetivo central debater os efeitos da atual crise económica e o impacto das medidas de austeridade na pobreza debatendo as suas consequências sobre a taxa de risco de pobreza e o agravamento das desigualdades sociais e os efeitos das medidas de austeridade na população portuguesa, em particular nos mais vulneráveis.

O painel de convidados permitiu abordar o impacto social das políticas de austeridade na sociedade portuguesa, incidindo este impacto no domínio das políticas sociais, da saúde, da educação, das crianças e dos idosos. Este painel completou-se com o ponto de vista dos parceiros sociais face aos efeitos da crise.

As conclusões apontaram para uma perspetiva de desenvolvimento social sustentado, com apostas em medidas sociais, de educação, de saúde e de emprego assentes na capacidade de discutir um novo contrato social futuro. Este novo contrato social deve garantir que as reformas estruturais em tempos de crise não justifiquem alterações estruturais que noutros contextos não seriam aceites pelo seu desrespeito à dignidade humana. Ressalve-se de todas as intervenções a importância da monitorização no sentido de avaliar e medir as consequências das medidas implementadas. O seminário conclui-se dando conta do efeito multiplicador da austeridade na sociedade portuguesa, no sentido em que o agravamento social do todo é maior do que a



soma das suas partes. É neste contexto que foi afirmada a importância de encontrar as causas da crise, conhecer os seus rostos e apostar numa concertação social assente na missão de construir uma sociedade em que todos teremos gosto de viver.

Ao **nível europeu**, a partir de 2007, a EAPN tem vindo a realizar eventos de especial significado para a troca de experiências e intercâmbios transnacionais no âmbito deste Protocolo, esta corrente tem sido quase ininterrupta desde esse ano, desde a realização da Conferência Internacional sobre o Terceiro Sector, que versou basicamente a temática das Empresas Sociais e o Desenvolvimento Local, até à realização do seminário sobre o método IOD (*Intervention sur l'Offre et la Demande*) em Fevereiro de 2011, passando pelo seminário internacional sobre Inclusão Ativa em 2009 e as Jornadas de Trabalho – Inclusão social, emprego e desenvolvimento, realizadas em Outubro de 2010.

Paralelamente, a **tradução e adaptação de documentos** oriundos dos diversos órgãos da Comissão Europeia, da European Anti-Poverty Network, para além dos que nos chegam através das nossas congéneres e que tem contribuído para o conhecimento, discussão e sensibilização de temáticas inovadoras e constituem documentos de informação cujo contributo é pertinente para o desenvolvimento de novos projetos e novas formas de intervenção, junto dos públicos e das instituições que trabalham a temática da empregabilidade e das políticas ativas de emprego.

No âmbito das traduções, a preocupação de atualização dos principais documentos emitidos pelas entidades referidas é constante, num ano de crise económica e social, este enfoque assume especial relevância quanto ao acompanhamento de um conjunto de diretrizes da Estratégia Europa 2020 e, inerentemente, do Método Aberto de Coordenação para a Inclusão Social, mas igualmente outras temáticas adjacentes como sejam orientações europeias no âmbito de novas competências e novas profissões. Numa lógica de inclusão ativa, destacamos igualmente a tradução de um conjunto de 3 documentos explicativos da EAPN<sup>4</sup>, os quais analisam fatores chave inerentes ao discurso da pobreza através de uma linguagem acessível a todos.

Para além das traduções realizadas ao longo do ano, outros documentos foram publicados através dos meios de comunicação da EAPN Portugal, destacando-se a sua organização no renovado site do Protocolo.

Destacamos ao nível dos **documentos divulgados** em 2012, as tomadas de posição que a EAPN Europa tem feito chegar aos líderes da UE relativas a diretrizes da Estratégia Europa 2020, defendendo que a ajuda financeira deve ser prestada com base na solidariedade com as pessoas e não com os mercados, apelando

---

<sup>4</sup> EAPN Explicativo #1: Pobreza e desigualdade na UE; EAPN Explicativo #2: Rendimento Mínimo Adequado na UE e EAPN Explicativo #3: Riqueza, Desigualdade e Polarização Social na UE.





assim pela defesa dos sistemas de proteção social, nomeadamente através do apoio à proposta da Comissão Europeia no sentido de que 20 por cento do Fundo Social Europeu (FSE) seja utilizado na promoção da inclusão social e da luta contra a pobreza.

Por último, o ano de 2012 fica marcado pela edição do **livro “Cabo dos Trabalhos”**. Fotografar significados, opções de vida, trajetos pessoais, simbolicamente representados em elementos da(s) fotografia(s), constituem a principal marca desta publicação. Não descuramos porém, as “histórias” em si complementadas com os factos, em números e em análises da realidade, dos contextos em que se inserem. “Falamos” sempre que possível na primeira pessoa, realçando os testemunhos, dando “voz” aos intervenientes, que nos contam as suas angústias, as suas lutas diárias, os seus sucessos, as suas apostas, as suas vidas. Foi este o sentido que tentamos captar na dupla abordagem que nos propusemos: o testemunho personalizado e as fotografias individuais – porque se tratam de percursos pessoais – e de grupo – porque ninguém se propõe a um trajeto de vida sem o suporte psicológico e simbólico do “grupo”, seja ele família, amigos ou instituições. O livro ganha corpo num conjunto de perfis, sabemos claramente que eles não abrangemos todos os contextos, no sentido em que cada caso é transversal e, por vezes, passa as suas próprias fronteiras e entra no horizonte de outro caso retratado. Não pretendíamos isolar nenhum perfil, tentamos destacar determinadas características de forma a evidenciar exemplos que retratam as “margens incluídas e excluídas do trabalho”. Os perfis que encontram em Cabo dos Trabalhos fornecem assim informações genéricas mas significativas relativas ao “estado da arte” sobre o trabalho em Portugal, representando um levantamento de situações em contexto de crise económica e social, mas também de um mundo em mudança, sempre na senda de uma perspetiva positiva, tentando perceber como as pessoas ultrapassam barreiras e enfrentam contrariedades.

Prosseguir com este tipo de apostas garantindo a participação direta dos públicos em situação de exclusão perante o mercado de trabalho, como principais interessados da reflexão e na discussão sobre o acesso a esse mesmo mercado e promovendo a inovação social no que respeita à própria inserção laboral, constituem o contributo deste Protocolo para a melhor articulação entre as políticas públicas de emprego e o combate à pobreza e à exclusão social via inserção sócio laboral.



## VI. Cronograma

AÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ação 1 - Implementação, desenvolvimento e manutenção dos canais de comunicação da EAPN Portugal para informação/sensibilização sobre políticas sociais relativas á empregabilidade e á inserção de públicos desfavorecidos.												
Ação 2 - Intercâmbio e tratamento de informação oriunda dos diferentes órgãos da Comissão Europeia, das redes nacionais da EAPN e outros organismos internacionais.												
Ação 3 - Organização de ações de sensibilização e informação para públicos com dificuldades de inserção no mercado de trabalho, para aprofundar conhecimentos e desenvolver competências profissionais e relacionais, tendo em vista uma melhor adaptação ao mercado laboral e o reforço da sua empregabilidade.												
Ação 4 - Promoção e organização de ações de sensibilização e informação para profissionais e dirigentes de organizações de intervenção social, empresários e organizações empresariais e sindicais, que permitam o aprofundamento de conhecimentos e competências profissionais e relacionais, tendo em vista uma melhor adaptação às mutações organizacionais e o reforço da empregabilidade dos públicos mais vulneráveis.												



### VII. Execução Física 2012 [ \*Legenda: P\_ previsto / E\_ executado ]

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Atividade 1_ Site Protocolo										115 Visitas   424 visualizações		
Atividade 2_ Publicação de artigos	2 P / 2 E											
Atividade 3_ Blog	87880 Visualizações do Blog   1000Subscritores do blog   20 notícias P / 54 notícias E											
Atividade 4 _ Facebook	1751 Utilizadores ativos   5028 pessoas por semana											
Atividade 5 _ Tradução de documentos	8P / 10E											
Atividade 6 _ Sessões de Coaching para públicos vulneráveis				120P / 92E								
Atividade 7 _ II Sessões de Coaching para públicos vulneráveis												
Atividade 8.1 _ Mesa Redonda Elos para a Empregabilidade Juvenil										35P / 27E		
Atividade 8.2 _ Fórum Desafios à Empregabilidade												
Atividade 8.3 _ Seminário Impactos da austeridade na pobreza												
Atividade 9 _ Publicação Cabo dos Trabalhos	22 histórias   80 fotografados   15 instituições   13 distritos nacionais   165 edições do livro											



# ANEXOS

*Todos os anexos encontram-se em documentos individuais*

**[Destaque-se que pelo volume de informação, todos os anexos dos relatórios abaixo referidos estão disponíveis para consulta no site do Protocolo]**

**Anexo 1\_** Relatório Final do II Ciclo de Sessões de Coaching para a Empregabilidade

**Anexo 2\_** Relatório Final da Mesa Redonda Elos para a Empregabilidade Juvenil

**Anexo 3\_** Relatório de Conclusões do Fórum Desafios à Empregabilidade

**Anexo 4\_** Relatório Final do Seminário Impactos da Austeridade na Pobreza